

ISSN 0101-6644

EMPRESA BRASILEIRA DE PESQUISA AGROPECUÁRIA - EMBRAPA
Vinculada ao Ministério da Agricultura
Centro Nacional de Pesquisa de Trigo - CNPT
Passo Fundo, RS

RESULTADOS DOS ENSAIOS SUL-BRASILEIROS DE TRIGO
DO RIO GRANDE DO SUL, EM 1987

XX REUNIÃO DA COMISSÃO SUL-BRASILEIRA DE PESQUISA DE TRIGO,
Porto Alegre, RS, 22 a 24 de março de 1988

Centro Nacional de Pesquisa de Trigo
Passo Fundo, RS
1988

EMPRESA BRASILEIRA DE PESQUISA AGROPECUÁRIA - EMBRAPA
Vinculada ao Ministério da Agricultura
Centro Nacional de Pesquisa de Trigo - CNPT
Passo Fundo, RS

XX REUNIÃO DA COMISSÃO SUL-BRASILEIRA DE PESQUISA DE TRIGO,
Porto Alegre, RS, 22 a 24 de março de 1988

RESULTADOS DOS ENSAIOS SUL-BRASILEIROS DE TRIGO
DO RIO GRANDE DO SUL, EM 1987

João C.S. Moreira
João C. Ignaczak

Centro Nacional de Pesquisa de Trigo
Passo Fundo, RS
1988

EMBRAPA-CNPT. Documento, 2/1988

Exemplares desta publicação podem ser solicitados a:

EMBRAPA-CNPT
BR 285 - km 174
Caixa Postal 569
Telefone: (054)313-1244
Telex:(054)2169
99001 - Passo Fundo, RS

Tiragem: 100 exemplares

Moreira, João Carlos Soares

Resultados do Ensaio Sul-Brasileiro de Trigo do Rio Grande do Sul, em 1987, por João Carlos Soares Moreira e João Carlos Ignaczak. Passo Fundo, EMBRAPA-CNPT, 1988.

19p. (EMBRAPA-CNPT, Documento, 2).

1. Trigo-Pesquisa-Brasil. 2. Trigo-Congressos-Brasil.
3. Trigo-Cultivares-Recomendações. I. Reunião da Comissão Sul-Brasileira de Pesquisa de Trigo, 20, Porto Alegre, RS, 1988. II. Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária. Centro Nacional de Pesquisa de Trigo, Passo Fundo, RS. III. Título. IV. Série.

CDD 633.1106081

© EMBRAPA 1988

RESULTADOS DO ENSAIO SUL-BRASILEIRO DE TRIGO
NO RIO GRANDE DO SUL EM 1987

João C.S. Moreira¹
João C. Ignaczak¹

INTRODUÇÃO

O Ensaio Sul-Brasileiro de Trigo, serve de informação básica para o lançamento de novas cultivares para o Rio Grande do Sul e Santa Catarina. De acordo com as normas para lançamento de cultivares adotadas pela Comissão Regional de Avaliação e Recomendação de Cultivares de Trigo/Região I (CRCTRIGO I) é necessário que o material seja testado nesse ensaio pelo menos em dois anos e um ano em ensaio intermediário (ensaio regional), além de preencher outras exigências constantes nas referidas normas.

O lançamento de cultivares de trigo para o RS e SC passou, à partir de 1983, a ser de responsabilidade da CRCTRIGO I. A constituição desta comissão foi descrita por Moreira et al. (1986). Esta comissão tem como órgão assessor a Subcomissão de Fitotecnia, Tecnologia Industrial e Sementes da Comissão Sul-Brasileira de Pesquisa de Trigo (CSBPT) que tem por finalidade auxiliar a Comissão na operacionalização do sistema de planejamento, execução, acompanhamento e recomendação das cultivares na região. A CSBPT é composta pelo Centro Nacional de Pesquisa de Trigo (CNPT-EMBRAPA), Centro de Experimentação e Pesquisa (CEP-FECOTRIGO), Instituto de Pesquisas Agronômicas (IPAGRO-RS), Faculdade de Agronomia (UFRGS), Faculdade de Agronomia Eliseu Maciel (FAEM-UFPel) e Empresa Catarinense de Pesquisa Agropecuária (EMPASC).

De acordo com o estabelecido pela CSBPT, cabe ao Centro Nacional de Pesquisa de Trigo (CNPT) a apresentação dos resultados dos Ensaios Sul-Brasileiros de Trigo, ao Centro de Experimentação e Pesquisa da FECOTRIGO os resultados dos Ensaios Regionais de Trigo e a Secretaria da Agricultura os resultados do Ensaio Estadual de Cultivares de Trigo.

¹ Eng.-Agr., M.Sc., Pesquisador do Centro Nacional de Pesquisa de Trigo. EMBRAPA, Caixa Postal 569, 99001 - Passo Fundo, RS.

Portanto, neste trabalho são apresentados os resultados dos Ensaios Sul-Brasileiros de Trigo Precoce de 1987. Estes resultados acrescidos daqueles obtidos em anos anteriores permitirão saber da conveniência ou não do lançamento de novas cultivares.

Além do RS, estes ensaios são plantados também no Paraná e em Santa Catarina, porém os resultados lá obtidos são apresentados pelas entidades de pesquisa responsáveis pela sua execução.

MATERIAL E MÉTODOS

O Ensaio Sul-Brasileiro de Trigo Precoce é constituído por linhagens que se destacaram nos ensaios regionais e que serão testadas neste ensaio pelo menos por dois anos.

Na Tabela 1 são mostradas as cultivares que participam do Ensaio Sul-Brasileiro de Trigo Precoce (ESB), seus respectivos cruzamentos e órgão criador.

O esquema experimental adotado foi o de blocos ao acaso com 4 repetições e 20 tratamentos.

A densidade de semeadura foi de 300 sementes aptas por metro quadrado. O tamanho da parcela foi de 5 m² (5 filas de 5 m de comprimento e espaçadas de 0,20 m) e a área útil de 3 m² (3 filas centrais).

Foram escolhidas como testemunha as cultivares CNPT 8, CEP 11 e Minuano 82 e estabelecido que dentre essas se utilizaria como padrão, para efetuar o estudo posterior de lançamento de novas cultivares, àquela testemunha que apresentasse o melhor rendimento em cada um dos ensaios efetuados. Portanto, o valor da testemunha na média do Estado ou numa região será obtido pela soma dos rendimentos da melhor testemunha em cada local da região ou no Estado e dividida pelo número de locais abrangidos.

A seguir constam os locais de experimentação do Ensaio Sul-Brasileiro, com a respectiva região tritícola e entidade responsável pela instalação dos mesmos, de acordo com o planejamento efetuado em março de 1987.

Foi estabelecido, também, por ocasião do planejamento que os ensaios que serviriam de base para o lançamento de novas cultivares, não receberiam tratamento com fungicidas, por não ser esta uma prática generalizada no Estado, recebendo, apenas, tratamento com inseticida, quando necessário.

Região	Local	Entidade responsável
I	Vacaria	CNPT
II	Lagoa Vermelha	CNPT
	Nova Prata	IPAGRO
III	Cruz Alta	CEP
	Júlio de Castilhos	IPAGRO
	Passo Fundo	CNPT
	Selbach	CNPT
IV	Augusto Pestana	CEP
	Bossoroca	APASSUL
	Giruá	APASSUL
	Santa Rosa	COTRIROSA
	Santo Ângelo	CEP
	Santo Augusto	IPAGRO
	São Luiz Gonzaga	APASSUL
V	Itaqui	IPAGRO
	São Borja	IPAGRO
VI	Cachoeira do Sul	CEP
	Guaíba	UFRGS
VII	Pelotas	UFPel
VIII	Encruzilhada do Sul	CEP
	Piratini	UFPel
IX	Bagé	IPAGRO
	São Gabriel	IPAGRO

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nas Tabelas 2 e 3 são mostrados, respectivamente, os resultados em kg/ha e percentagem em relação à melhor testemunha de cada local, das cultivares em todos os locais da rede de experimentação estadual, bem como a média por região e a média geral. Consta também, para cada local a data de plantio, a média, o coeficiente de variação e o valor do teste Tykey a 5 % de probabilidade.

de.

Este ensaio foi executado em 23 locais e para o cálculo da média, do RS, foram considerados 22 locais, pois São Gabriel foi eliminado por apresentar coeficiente de variação superior a 25 %.

Os locais incluídos na média representam as nove regiões tríticolas do Estado. Na região IV foram executados sete ensaios, na III quatro ensaios, nas regiões II, V, VI e VII dois ensaios, enquanto que nas regiões I, VII e IX foram considerados um ensaio por região.

Devido a condições climáticas favoráveis para a triticultura em 1987, muitas cultivares apresentaram rendimentos superiores a 3.000 kg/ha. A linhagem PF 839204 foi a que obteve rendimentos mais altos, 4.160 kg/ha em Lagoa Vermelha. Na média geral do Estado, as cinco melhores cultivares foram PF 82345, PF 83144, CEP 83117, CEP 17-Itapuã e BR 23 com rendimentos de 2.997, 2.991, 2.969, 2.968 e 2.920 kg/ha, respectivamente.

O experimento de Júlio de Castilhos (3.907 kg/ha) foi o que apresentou média de rendimento mais alta no Estado.

Comparando a alteração da sistemática de cálculo para a testemunha, na média geral do Estado, com a anteriormente usada, verifica-se que a diferença de rendimento de CEP 11 (2.615 kg/ha) para o da testemunha calculada por local (2.738 kg/ha), foi pequena (5 %).

Nas Tabelas 4 e 5 são mostrados, respectivamente, os dados de peso do hectolitro e peso de mil grãos. Na Tabela 6, pode ser visto os dados relativos ao número de plântulas/m², número de perfilhos/m², número de espigas/m². O número de dias do plantio ao espigamento e até a maturação são mostrados na Tabela 7. As observações referentes a altura e acamamento constam na Tabela 8.

Na Tabela 9 são mostradas as reações à ferrugem da folha, ferrugem do colmo, oídio, mancha da folha, septoriose na espiga e nos nós das cultivares deste ensaio.

A CSBPT e CRCTRIGO I, estabeleceu em suas "Normas para Recomendação de Cultivares de Trigo para o RS" que é necessário que uma linhagem seja testada pelo menos em um ano de Ensaio Regional e dois em Ensaio Sul Brasileiro de Trigo. Além disso, deve obter rendimento de grãos, no mínimo, 5 % a mais do que a média da melhor testemunha na região trítícola ou no estado e nos anos em que foi testada, para que possa ser recomendada para uso dos agricultores.

Visando atender essas normas, é apresentado, na Tabela 10, um resumo dos resultados, em percentagem, por região trítícola e ano de teste das cultivares em fase final de experimentação (Ensaio Sul-Brasileiro de Trigo Precoce). Constam dessa tabela, também, as médias anuais e estadual.

Destacaram-se, dentre as cultivares que podem ser recomendadas em 1987, na média dos anos testados, com mais de 5 % em relação à melhor testemunha, as linhagens CEP 82151, CEP 8386, CEP 83116, CEP 83117 e PF 82345. Além destas, outras linhagens que produzirem igual ou até 4 % a mais do que as testemunhas, poderão ser recomendadas para cultivo em 1988, no entanto, estas necessitam possuir características agronômicas vantajosas que justifiquem sua recomendação. Em relação àquelas cultivares que poderão passar para segundo ano de ESB destacaram-se PF 83144 e PF 839204 com rendimentos superiores em mais de 10 %, em relação a melhor testemunha.

LITERATURA CITADA

MOREIRA, J.C.S.; IGNACZAK, J.C. & MEDEIROS, M.C. Resultados dos Ensaios Sul-Brasileiros de Trigo do Rio Grande do Sul, em 1985. Passo Fundo, EMBRAPA-CNPT, 1986. 20p. (EMBRAPA-CNPT. Documento, 3).

Tabela 1. Cruzamento das cultivares incluídas no Ensaio Sul-Brasileiro de Trigo Precoce, do RS, em 1987

Cultivar	N ¹	Cruzamento	Órgão cri ou respons
BR 23 ³	-	CC/ALD SIB/3/IAS 54-20/COP/CNT 8	CNPT
CEP 17-Itapuã ³	-	PEL 72380/ATR 71//CEP 75336/3/ALD SIB/PF 72707//PAT 19	CEP
CEP 82151	3	PEL 72380/ATR 71//CEP 75336/3/ALD SIB/PF 72707//PAT 19	CEP
CEP 8386	3	OASIS/IAS 61	CEP
CEP 83116	3	PEL 72380/ATR 71//CEP 75336/3/ALD SIB/PF 72707//PAT 19	CEP
CEP 83117	3	PEL 72380/ATR 71//CEP 75336/3/ALD SIB/PF 72707//PAT 19	CEP
CEP 83141	2	PF 7339/3/IAS 63/ALD SIB//GTO/LV	CEP
CEP 845	2	BR 3/CEP 7887//CEP 7775/CEP 11	CEP
CEP 8415	2	CEP 7668/CEP 11	CEP
CEP 8435	2	OASIS/IAS 61	CEP
PF 82345	3	IAS 60/INDUS//IAS 62/3/ALONDRA SIB/4/IAS 59	CNPT
PF 83144	2	IAC 5*2/3/CNT 7*3/LD//IAC 5/HADDEN	CNPT
PF 83148	2	IAC 5*2/3/CNT 7*3/LD//IAC 5/HADDEN	CNPT
PF 83899	2	PF 7577/PF 78901//CNT 10/BR 5	CNPT
PF 839204	2	ALV 110/2*IAS 54/6/TP/4/TZPP/SON 64//NAPO/3/CIANO/5/PF 6968	CNPT
RH 18	5	POLICRUZAMENTO	CNPT
RH 54	5	POLICRUZAMENTO	CNPT
CNT 8 ⁴	-	IAS 20/ND 81	CNPT/ IPE
CEP 11 ⁴	-	FN/K 58//PG 1	CEP
Minuano 82 ⁴	-	S 71/S 473, A3, A2	CEP

¹ Número de anos que a cultivar foi testada em ensaio que visam o lançamento de cultivares.

² CEP = Centro de Experimentação e Pesquisa - FECOTRIGO; CNPT = Centro de Experimentação e Pesquisa - EME

IPEAS = Instituto de Pesquisa Agropecuária do Sul - Ministério da Agricultura.

³ Novas cultivares - Recomendadas em 1987.

⁴ Testemunha.

ela 2. Resultados, em kg/ha, das cultivares do Ensaio Sul-Brasileiro de Trigo Precoce, do RS, em 1987

cultivar	Local	III										IV						
		I Vacaria 23.07	II Lagoa Vermelha 30.06	Nova Prata 22.07	Média	Cruz Alta 02.06	J. de Castilhos 19.06	Passo Fundo 10.06	Selbach 25.06	Média	A. Pesta- tana 26.07	Bosso- roca 19.06	Giruá 30.05	Santa Rosa 06.06	Santo Ángelo 11.06	Santo Augusto 09.06	São L. Gonzaga 20.06	Média
23		3.632	3.275	2.560	2.917	3.772	4.345	3.165	2.877	3.539	2.678	2.350	3.682	2.630	3.178	3.776	3.308	3.081
17-Itapuã		3.648	3.648	3.055	3.351	4.672	4.143	3.299	2.977	3.772	2.087	3.912	2.862	3.084	3.532	3.810	3.533	3.260
82151		3.555	3.545	2.580	3.062	4.210	3.915	3.667	2.759	3.637	1.814	2.650	3.296	2.411	3.190	3.601	3.617	2.939
8386		4.160	3.431	2.530	2.980	3.922	3.844	3.465	2.667	3.474	1.954	2.804	3.275	2.391	2.968	3.401	3.496	2.891
83116		3.542	3.233	2.326	2.779	4.088	3.667	3.536	2.751	3.510	1.458	2.367	3.360	2.737	3.312	3.385	3.279	2.842
83117		3.891	3.458	2.664	3.061	3.986	3.882	3.839	2.766	3.618	1.688	2.612	3.725	2.987	3.452	3.935	3.783	3.166
83141		3.869	3.091	2.872	2.981	3.372	4.024	3.475	3.121	3.498	2.744	3.337	2.904	2.934	3.267	3.943	3.679	3.253
845		3.662	3.486	2.818	3.152	3.665	3.963	2.702	2.588	3.229	2.159	2.858	3.317	1.900	3.283	3.560	3.558	2.947
8415		3.779	3.654	2.864	3.259	3.792	3.993	3.473	2.660	3.479	2.626	2.592	3.100	2.200	3.671	3.310	3.437	2.991
8435		3.638	3.192	2.214	2.703	3.618	3.967	3.238	2.407	3.307	1.962	2.279	3.008	1.643	3.109	2.701	2.992	2.527
2345		4.057	2.601	2.893	2.747	4.297	3.991	3.392	3.009	3.672	2.497	3.171	3.243	3.257	3.306	3.501	3.742	3.241
3144		3.877	3.696	2.685	3.190	3.541	3.810	3.805	3.148	3.576	2.507	3.133	3.492	3.064	3.349	3.985	3.579	3.301
3148		3.803	3.609	2.569	3.086	3.527	3.994	3.506	2.844	3.467	2.468	2.621	3.117	2.850	3.048	3.560	3.133	2.971
3899		3.535	3.149	2.785	2.967	3.871	4.129	3.064	2.937	3.500	2.286	2.567	2.842	2.783	3.248	2.801	2.950	2.781
9204		3.902	4.461	2.735	3.598	4.082	4.286	3.782	3.177	3.831	2.480	2.237	3.329	2.688	3.402	3.110	3.646	2.981
		3.397	3.112	2.018	2.565	3.278	3.720	3.185	2.382	3.141	2.216	2.496	3.358	1.843	3.159	3.460	3.350	2.840
		3.590	3.372	2.285	2.828	3.537	3.919	3.170	2.783	3.352	2.403	2.904	3.287	2.266	3.276	3.643	2.967	2.961
		2.642	1.968	1.351	1.659	2.857	2.801	2.594	2.015	2.568	1.819	1.371	3.229	1.404	2.799	2.901	2.125	2.235
1		3.210	3.807	2.405	3.106	3.111	4.040	3.294	2.644	3.272	2.929	2.729	2.896	2.387	3.172	2.701	3.458	2.896
no 82		3.528	2.624	2.155	2.389	2.882	3.727	3.272	2.642	3.130	2.441	2.733	3.004	2.134	3.026	3.614	2.825	2.625
test.		3.528	3.807	2.405	3.106	3.111	4.040	3.294	2.644	3.272	2.929	2.733	3.229	2.387	3.172	3.614	3.458	3.074
(%)		3.646	3.320	2.517	2.918	3.704	3.907	3.346	2.758	3.428	2.261	2.686	3.216	2.481	3.237	3.435	3.323	2.918
(5 %)		8,9	9,1	9,1		10,2	7,0	7,2	7,9		13,9	14,9	7,6	16,6	8,6	11,1	10,6	
		852	746	603		987	721	634	574		823	1.053	639	1.278	727	997	928	

Continuação Tabela 2

Lão tivar	Local	V			VI			VII			VIII			IX	
		Itaqui 10.06	São Borja 25.05	Média	Cachoeira 19.06	Guaíba -	Média	Pelotas (média) 10.06	Encru- zilhada -	Pira- tini -	Média	Bage Média 26.06	Média do RS		
23		1.689	3.285	2.487-	2.082	2.437	2.259	3.225	2.675	1.808	2.242	1.814	2.920		
17		1.397	3.060	2.228	2.536	2.262	2.399	2.296	2.750	1.400	2.075	1.335	2.968		
82151		1.668	4.147	2.907	2.162	2.008	2.085	1.737	2.317	1.054	1.686	1.268	2.780		
8386		1.489	3.376	2.432	2.532	2.104	2.318	2.379	2.283	1.287	1.785	1.268	2.773		
83116		1.693	3.576	2.634	2.207	2.279	2.243	2.525	2.492	971	1.732	1.172	2.725		
83117		2.118	3.868	2.993	2.406	2.558	2.482	2.587	2.592	1.166	1.879	1.376	2.969		
83141		1.626	3.005	2.315	2.021	1.071	1.546	2.162	2.567	1.237	1.902	1.168	2.794		
845		1.643	3.143	2.393	2.282	2.058	2.170	2.483	2.267	1.516	1.892	1.243	2.739		
8415		1.489	3.060	2.274	2.373	2.371	2.372	2.746	2.375	1.075	1.725	1.272	2.819		
8435		1.355	3.668	2.511	2.282	1.742	2.012	2.396	2.100	842	1.471	755	2.504		
2345		2.005	3.476	2.740	2.492	2.246	2.369	2.629	2.750	1.596	2.173	1.793	2.997		
3144		2.168	3.555	2.861	2.393	1.446	1.919	3.004	2.675	1.421	2.048	1.493	2.991		
3148		2.226	3.168	2.697	2.145	1.067	1.606	2.283	1.925	1.237	1.581	1.010	2.714		
3899		1.876	3.789	2.832	2.576	1.546	2.061	2.504	2.267	1.166	1.716	1.476	2.733		
39204		1.551	3.276	2.413	2.382	1.520	1.951	2.429	2.242	1.358	1.800	1.555	2.891		
8		1.885	3.301	2.593	1.975	1.508	1.741	2.366	1.858	1.158	1.508	1.339	2.562		
4		1.876	3.018	2.447	2.134	1.358	1.746	2.346	2.267	1.254	1.760	1.243	2.676		
8		1.647	2.951	2.299	1.788	1.842	1.815	2.208	1.567	1.408	1.488	1.510	2.126		
11		1.305	2.755	2.030	1.410	1.392	1.401	2.408	2.117	1.379	1.748	1.493	2.592		
82		1.705	2.780	2.242	1.672	1.392	1.532	2.562	1.733	1.075	1.404	1.318	2.492		
test. (M(N.82))		1.705	2.951	2.328	1.788	1.842	1.815	2.562	2.117	1.408	1.762	1.510	2.738		
		1.720	3.313	2.516	2.192	1.810	2.001	2.464	2.291	1.270	1.780	1.344	2.738		
(%)		16,1	14,7		12,4	10,9		16,9	15,7	23,0		13,6			
(5 %)		725	1.276		715	517		1.094	940	766		481			

Tabela 3. Resultados, em percentagem, das cultivares do Ensaio Sul-Brasileiro de Trigo Precece, no RS, em 1987

Região Local Cultivar	I				II				III				IV					
	Vaca- ria 23.07	L.Ver- melha 30.06	Nova Prata 22.07	Média	Cruz Alta 02.06	J. de Castil- hos 19.06	Passo Fundo 10.06	Selbach 25.06	Média	A. Pes- tana 26.07	Bosso- roca 19.06	Giruá 30.05	Santa Rosa 06.06	Santo Ângelo 11.06	Santo Augusto 09.06	São L. Gonzaga 20.06	Média	
BR 23	103	86	106	94	121	108	96	109	108	91	86	114	110	100	104	96	100	
CEP 17-Itapuã	103	96	127	108	150	102	100	113	115	71	143	89	129	111	105	102	106	
CEP 82151	101	93	107	99	135	97	111	104	111	62	97	102	101	101	100	105	96	
CEP 8386	118	90	105	96	126	95	105	101	106	67	103	101	100	94	94	101	94	
CEP 83115	100	85	97	89	131	91	107	104	107	50	87	104	115	104	94	95	92	
CEP 83117	110	91	111	99	128	96	117	105	111	58	96	115	125	109	109	109	103	
CEP 83141	110	81	119	96	108	100	106	118	107	94	122	90	123	103	109	106	106	
CEP 845	104	92	117	101	118	98	82	98	99	74	105	103	80	103	99	103	96	
CEP 8415	107	96	119	105	122	99	105	101	106	90	95	96	93	116	92	99	97	
CEP 8435	103	84	92	87	116	98	98	91	101	67	83	93	69	98	75	87	82	
PF 82345	115	68	120	88	138	99	103	114	112	85	116	100	136	104	97	108	106	
PF 83144	110	97	112	103	114	94	116	119	109	86	115	108	128	106	110	103	107	
PF 83148	108	95	107	99	113	99	106	108	106	84	96	97	119	96	99	91	97	
PF 83899	100	83	116	96	124	102	93	111	107	78	94	88	117	102	78	85	90	
PF 839204	111	117	114	116	131	106	115	120	117	85	82	103	113	107	86	105	97	
RH 18	96	82	84	83	105	92	97	90	96	76	91	104	77	100	96	97	92	
RH 54	102	89	95	91	114	97	96	105	102	82	106	102	95	103	101	86	96	
CNT 8	75	52	56	53	92	69	79	76	78	62	50	100	59	88	80	61	73	
CEP 11	91	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	90	100	100	75	100	94	
Minuano 82	100	69	90	77	93	92	99	100	96	83	100	93	89	95	100	82	92	
Rend. test.	3.528	3.807	2.405	3.106	3.111	4.040	3.294	2.644	3.272	2.929	2.733	3.229	2.387	3.172	3.614	3.458	3.074	

Continuação Tabela 3

Região ultivar	Local	V			VI			VII			VIII			IX			Média do RS
		Itaqui 10.06	São Borja 25.05	Média	Cachoeira 19.06	Guaíba -	Média	Pelotas (Média) 10.06	Encruzi- lhada -	Piratini -	Média	Bagé (Média) 26.06					
R 23		99	111	107	116	132	124	126	126	128	127	120				107	
EP 17-Itapuã		82	104	96	142	123	132	90	130	99	118	88				108	
EP 82151		98	141	125	121	109	115	68	109	75	96	84				102	
EP 8386		87	114	104	142	114	128	93	108	91	101	84				101	
EP 83116		99	121	113	123	124	124	99	118	69	98	78				100	
EP 83117		124	131	129	135	139	137	101	122	83	107	91				108	
EP 83141		95	102	99	113	58	85	84	121	88	108	77				102	
EP 845		96	107	103	128	112	120	97	107	108	107	82				100	
EP 8415		87	104	98	133	129	131	107	112	76	98	84				103	
EP 8435		79	124	108	128	95	111	93	99	60	83	50				91	
82345		118	118	118	139	122	130	103	130	113	123	119				109	
83144		127	120	123	134	79	106	117	126	101	116	99				109	
83148		131	107	116	120	58	88	89	91	88	90	67				99	
83899		110	128	122	144	84	114	98	107	83	97	98				100	
839204		91	111	104	133	83	108	95	106	96	102	103				106	
18		111	112	111	110	82	96	92	88	82	86	89				94	
54		110	102	105	119	74	96	92	107	89	100	82				98	
T 8		97	100	99	100	100	100	86	74	100	84	100				78	
EP 11		77	93	87	79	76	77	94	100	98	99	99				95	
Inuano 82		100	94	96	93	76	84	100	82	76	80	87				91	
Ind. test.		1.705	2.951	2.328	1.788	1.842	1.815	2.562	2.117	1.408	1.762	1.510				1.738	

abela 4. Valores de peso do hectolitro (kg/ha) das cultivares do Ensaio Sul-Brasileiro de Trigo Precoce, do RS, em 1987

Local ltivar	Vaca- ria	L. Ver- melha	Nova Prata	Cruz Alta	Passo Fundo	Selbach	A. Pes- tana	Bosso- roca	Giruá	Santo Angelo	Santo Augusto	São L. Gonzaga	Itaqui	São Borja	Cacho- eira	Guaíba	Bagé
23	79,00	75,20	72,65	80,20	74,75	75,20	74,60	77,75	76,80	73,70	76,50	76,57	81,25	79,25	76,80	79,00	75,40
P 17-Itapuã	79,70	74,75	78,60	78,80	76,55	78,15	76,80	76,80	77,90	77,30	76,80	76,80	79,45	75,20	78,60	80,00	77,00
P 82151	81,25	67,60	74,55	79,30	79,70	77,70	76,40	75,90	71,17	78,20	77,70	77,25	79,45	77,00	78,60	80,00	78,20
P 8386	81,70	77,90	75,90	82,70	78,80	78,60	77,30	76,35	76,87	75,50	78,10	79,00	80,35	80,35	79,50	79,00	75,90
P 83116	81,05	67,15	78,35	79,30	79,00	76,10	76,40	74,10	78,67	79,00	75,40	75,77	79,75	76,35	79,90	79,00	79,60
P 83117	81,95	65,35	78,15	78,80	79,00	76,35	76,40	73,20	79,42	79,00	76,30	72,30	79,45	77,25	81,30	79,00	79,40
P 83141	81,25	75,65	76,80	79,70	75,65	76,10	75,00	76,35	78,25	75,50	79,40	72,30	80,35	77,25	77,30	77,00	76,80
EP 845	80,15	75,65	75,65	79,90	75,20	76,80	72,80	75,65	70,85	75,50	79,20	74,55	78,15	78,60	78,60	78,00	75,00
P 8415	80,15	74,75	70,75	81,00	76,10	74,55	73,70	73,20	73,42	74,10	74,70	74,42	79,00	76,80	76,80	79,00	75,70
P 8435	81,05	77,00	77,45	82,20	77,90	76,80	75,90	77,00	77,22	76,40	79,20	79,02	80,80	78,80	80,40	78,00	75,90
82345	80,60	71,40	72,50	79,00	74,10	73,95	71,90	73,20	73,45	74,10	74,70	75,00	77,70	78,15	77,70	73,00	73,40
83144	80,60	75,45	72,55	80,40	77,90	75,45	74,10	56,80	77,57	75,90	80,10	75,45	79,45	77,70	76,80	75,00	73,60
83148	79,45	77,25	74,10	80,80	77,90	74,75	74,10	75,90	79,02	75,90	80,70	76,12	80,60	77,70	76,80	78,00	75,20
83899	81,25	76,10	73,40	79,30	75,45	75,00	74,60	74,75	76,35	75,00	75,20	74,32	78,35	77,45	79,00	75,00	75,60
839204	80,35	78,80	75,45	80,60	79,70	76,10	73,70	75,45	79,12	75,90	79,70	75,55	81,70	79,00	76,40	80,00	75,30
18	80,35	76,55	70,05	79,90	79,00	77,25	73,20	75,90	78,35	75,00	80,80	73,30	81,05	77,70	77,30	77,00	76,00
54	81,50	76,80	71,40	80,60	79,00	75,65	74,60	76,35	78,67	75,90	80,60	73,87	81,05	78,35	78,20	78,00	75,40
8	76,55	71,85	69,85	78,20	75,65	71,65	72,30	74,55	77,35	75,50	76,30	73,10	77,90	78,35	77,70	78,00	75,30
11	77,25	77,25	72,30	79,70	77,25	73,95	75,90	75,90	76,90	80,80	78,10	73,52	79,00	76,55	75,90	79,00	84,50
uan o 82	80,60	75,45	74,55	79,50	77,70	76,35	75,90	68,95	77,47	80,80	79,90	75,67	81,05	77,25	79,00	77,00	75,10

Tabela 5. Valores de peso de mil grãos (g) das cultivares do Ensaio Sul-Brasileiro de Trigo Precoce, do RS, em 1987

Local Cultivar	Vaca- ria	L. Ver- melha	Nova Prata	Cruz Alta	Passo Fundo	Selbach	A. Pes- tana	Bosso- roca	Giruá	Santo Ângelo	Santo Augusto	São L. Gonzaga	Itaqui	São Borja	Cacho- eira	Guaíba	Bagé
23	32,9	27,4	30,7	33,6	28,3	30,1	32,3	33,4	41,5	30,7	33,4	30,2	38,0	42,0	35,0	36,0	38,5
IP 17-Itapuã	38,2	38,1	36,9	43,5	37,6	37,0	37,6	34,3	41,9	38,2	38,4	37,8	38,0	43,0	37,9	40,0	34,9
IP 8215	38,4	32,8	36,4	39,4	37,1	32,6	34,7	34,3	40,7	39,1	35,9	35,3	39,0	40,0	36,5	38,0	34,1
IP 8386	39,5	37,9	33,1	40,6	37,3	34,0	34,7	34,5	43,1	35,0	35,4	33,2	41,0	39,0	37,6	38,0	36,4
IP 83116	37,0	32,8	33,8	39,1	37,6	31,8	33,1	33,2	38,9	39,4	37,4	31,8	39,0	39,0	35,7	37,0	35,0
IP 83117	39,7	34,4	35,3	39,1	39,3	32,3	34,7	33,2	40,5	37,9	32,3	34,6	40,0	41,0	35,7	40,0	37,0
IP 83141	39,6	35,7	38,4	41,0	37,3	35,3	36,8	34,2	41,0	39,4	37,8	38,1	40,0	40,0	40,6	36,0	38,0
IP 845	34,3	32,2	32,6	35,5	32,6	33,4	30,9	33,4	40,7	43,9	33,4	31,0	39,0	36,0	35,2	37,0	35,1
IP 8415	31,4	29,9	26,1	37,0	33,5	28,1	32,7	27,7	38,3	34,7	30,8	29,1	34,0	35,0	33,3	35,0	33,2
IP 8435	38,4	32,8	33,0	37,0	36,4	32,2	35,7	38,1	40,3	43,5	33,4	32,8	39,0	42,0	40,0	34,0	33,3
82345	33,4	26,5	29,7	33,1	31,9	32,0	31,6	39,7	39,7	34,7	34,0	32,2	37,0	36,0	33,8	32,0	36,6
83144	33,4	31,3	30,9	38,5	34,4	31,4	32,5	34,2	39,9	32,9	34,4	35,2	36,0	39,0	37,9	33,0	35,0
83148	31,7	28,5	28,2	37,9	30,0	29,4	35,7	35,8	41,4	33,1	34,2	32,6	36,0	35,0	34,7	35,0	29,3
83899	33,6	29,8	29,9	33,1	30,8	31,8	30,9	28,7	37,4	32,9	31,4	27,8	34,0	37,0	32,5	32,0	36,8
839204	35,4	36,4	32,4	40,3	35,9	34,6	34,5	31,4	38,0	39,7	35,0	35,3	38,0	39,0	36,0	36,0	40,0
18	31,2	31,2	26,7	35,7	36,5	34,3	32,5	34,5	41,9	37,6	34,2	31,8	39,0	39,0	38,5	34,0	38,9
54	32,4	31,7	29,7	39,1	36,7	32,4	34,5	39,7	42,3	36,5	33,7	33,9	40,0	40,0	38,5	33,0	39,2
T 8	28,3	27,4	24,3	30,7	32,4	25,5	29,4	29,1	40,5	35,7	33,4	26,5	37,0	34,0	30,9	38,0	36,2
P 11	35,5	36,4	33,8	40,3	35,8	32,9	32,9	34,1	40,2	40,0	34,7	35,2	40,0	38,0	37,0	36,0	40,5
huano 82	37,5	34,1	33,8	38,5	38,7	34,4	38,5	38,7	45,9	42,7	37,4	37,3	41,0	44,0	38,5	34,0	38,8

Tabela 6. Número de plântulas/m², número de perfilhos/m² e número de espigas/m² das cultivares do Ensaio Sul-Brasileiro de Trigo Precoce, do RS, em 1987

Característica Cultivar	Nº de plântulas		Nº de perfifhos		Nº de espigas/m ²				
	Local Cruz Alta	Passo Fundo	Passo Fundo	Nova Prata	Passo Fundo	Giruá	Santo Augusto	Sao L. Gonzaga	Sao Borja
BR 23	229	306	852	353	372	299	285	306	412
CEP 17-Itapuã	219	323	749	349	385	249	261	313	420
CEP 82151	195	281	794	406	337	294	247	348	625
CEP 8386	215	266	834	360	351	274	268	357	411
CEP 83116	212	224	698	404	328	326	243	380	454
CEP 83117	183	275	845	438	385	354	314	413	410
CEP 83141	217	270	795	379	373	270	284	363	450
CEP 845	224	267	761	491	350	333	335	365	519
CEP 8415	221	274	901	449	383	301	296	345	449
CEP 8435	191	254	1.019	363	339	271	259	368	373
PF 82345	238	317	829	398	401	301	283	339	482
PF 83144	251	317	717	447	374	272	310	346	393
PF 83148	248	304	662	443	352	251	278	314	593
PF 83899	234	306	791	540	389	287	312	396	624
PF 839204	250	327	659	384	397	267	250	326	395
RH 18	215	268	728	337	331	265	298	325	394
RH 54	235	280	694	371	327	251	259	271	486
CNT 8	227	338	995	336	398	317	287	316	442
CEP 11	230	276	722	333	399	307	277	343	397
Minuano 82	231	283	649	259	362	269	307	276	455

Côs.: As observações foram efetuadas pela equipe responsável pela execução do experimento no referido local.

Tabela 7. Número de dias do plantio ao espigamento e à maturação (ponto de colheita) das cultivares do Ensaio Sul-Brasileiro de Trigo Precoce, do RS, em 1987

Característica Local Cultivar	Nº de dias do plantio ao espigamento								Nº de dias do plantio ao espigamento					
	Nova Prata 22.07	Cruz Alta 02.06	Passo Fundo 10.06	Bosso- roca 19.06	Giruá 30.05	Santo Augusto 09.06	Sao L. Gonzaga 20.06	Sao Borja 25.05	Bagé 26.06	Giruá 30.06	Santo Augusto 09.06	Itaqui 10.06	Sao Borja 25.05	Bagé 26.06
BR 23	88	89	98	99	89	95	91	87	99	147	150	142	151	150
CEP 17-Itapuã	90	93	103	99	88	99	95	88	107	145	150	142	143	152
CEP 82151	90	101	107	104	97	106	102	95	107	149	153	152	154	155
CEP 8386	94	101	105	103	97	102	100	84	109	147	151	142	151	153
CEP 83116	95	108	111	107	98	105	104	98	109	154	153	152	152	155
CEP 83117	95	108	111	108	98	105	103	98	107	149	151	142	154	155
CEP 83141	86	88	92	85	85	89	85	81	96	145	147	142	141	146
CEP 845	92	104	10	100	98	101	99	98	107	149	150	142	151	155
CEP 8415	92	96	104	103	95	98	93	91	104	149	150	142	151	153
CEP 8435	95	77	110	106	98	106	103	98	109	149	53	42	151	152
PF 82345	92	96	109	96	95	96	92	95	100	147	150	142	148	146
PF 83144	90	88	98	91	86	92	85	84	99	145	147	142	143	146
PF 83148	89	88	97	86	86	92	84	84	98	145	147	142	143	147
PF 83899	89	77	108	101	100	98	98	102	104	145	150	142	154	150
PF 839204	89	89	94	90	87	87	84	87	96	145	147	142	143	147
RH 18	88	89	98	86	86	89	84	87	96	145	147	142	142	147
RH 54	90	89	102	89	86	93	84	86	96	145	147	142	142	147
CNT 8	90	107	112	103	101	100	102	98	108	154	151	152	148	155
CEP 11	88	88	94	87	86	89	84	84	96	145	147	142	142	153
Minuano 82	92	89	100	91	86	92	84	88	103	145	147	142	143	147

Obs.: As observações foram efetuadas pela equipe técnica responsável pela execução do experimento no referido local.

Tabela 8. Altura e acamamento das cultivares do Ensaio Sul-Brasileiro de Trigo Precoce, do RS, em 1987

Característica Local Cultivar	Altura (cm)								Acamamento				
	Nova Prata	Cruz Alta	Passo Fundo	Giruá	Santo Augusto	São L. Gonzaga	São Borja	Guaíba	Bagé	Giruá	São L. Gonzaga	Santo Augusto ¹ (%)	São Borja ² (%)
BR 23	85	100	100	87	85	92	85	82	95	1,0	2,0	1	-
CEP 17-Itapuã	105	105	115	95	100	110	100	106	100	1,0	2,0	1	5
CEP 82151	115	110	117	110	100	107	110	108	100	2,0	2,0	1	-
CEP 8386	110	115	112	105	85	106	105	100	90	2,0	2,0	3	10
CEP 83116	105	110	118	102	95	112	100	116	95	1,5	3,0	1	10
CEP 83117	115	110	118	105	95	110	105	112	90	2,0	3,0	1	-
CEP 83141	110	100	112	100	100	112	90	100	105	1,0	3,0	1	-
CEP 845	105	105	108	97	95	108	105	102	95	1,5	2,5	1	30
CEP 8415	100	110	108	110	95	110	115	98	100	1,5	3,0	1	35
CEP 8435	105	110	115	105	85	106	110	100	80	2,0	3,0	1	25
PF 82345	105	105	115	105	90	103	90	102	105	1,0	2,0	1	30
PF 83144	90	95	100	88	80	90	85	85	90	1,0	2,0	1	-
PF 83148	85	90	97	82	80	90	110	80	85	1,0	2,0	1	-
PF 83899	105	110	110	98	90	105	90	100	100	1,0	3,0	1	5
PF 839204	95	85	95	90	75	90	100	80	90	1,0	1,5	1	-
RH 18	115	110	108	100	85	108	100	86	95	2,0	2,0	1	40
RH 54	110	100	108	100	85	100	105	96	95	2,0	2,0	1	35
CNT 8	105	115	122	110	90	110	105	98	100	2,0	2,0	1	40
CEP 11	95	100	107	98	95	103	100	90	95	1,0	2,0	1	-
Minuano 82	115	110	120	102	105	112	105	92	100	2,0	2,5	1	5

Obs.: As observações foram efetuadas pela equipe técnica responsável pela execução do experimento no referido local.

¹ Escala: 1 = 20 % de acamamento; 2 = 40 % e 3 = 60 % de acamamento.

² Expresso em percentagem.

Tabela 9. Reação à ferrugem da folha, do colmo, oídio, manchas foliares, septoriose na espiga e nó das cultivares do Ensaio Sul-Brasileiro de Trigo Precoce, do RS, em 1987

Característica Cultivar	Ferrugem da folha					Ferrugem do colmo			Oídio		Manchas foliares		Sept. Esp.	Sept. Nó
	Local Novo Prata	Cruz Alta	Passo Fundo ¹	Santo Augusto	São Borja	Nova Prata	Cruz Alta	São Borja	Cruz Alta	Passo Fundo ²	Cruz Alta	Santo Augusto	Cruz Alta	Cruz Alta
BR 23	20	40S	TS	0	50	-	TMR	-	2	5	4	0/0	3	3
CEP 17-Itapuã	-	0	R	0	15	-	0	-	T	MR	3	0/0	1	1
CEP 82151	-	10S	R	0	5	10	0	-	0	MR	4	0/0	1	T
CEP 8386	-	0	R	0	-	-	TS	-	0	R	3	2/2	1	2
CEP 83116	-	5S	R	0	20	-	0	-	T	MR	4	2/2	1	T
CEP 83117	5	10S	R	0	15	-	TMR	-	T	MR	4	2/2	1	T
CEP 83141	10	5S	TMR	0	5	-	5MS,S	-	0	MS	2	2/2	1	1
CEP 845	20	30S	TMS,S	0	50	40	0	T	0	R	4	3/2	1	3
CEP 8415	30	5S	R	0	5	10	10S	5	0	R	4	2/2	1	1
CEP 8435	-	0	R	0	-	-	TMR	-	0	R	2	0/0	1	1
PF 82345	10	5MS	R	0	5	-	0	-	4	S	3	0/0	2	3
PF 83144	-	30S	5MR-TS	0	30	10	0	-	0	R	4	3/3	1	1
PF 83148	10	30S	5MRTS	0	15	20	TMR	-	0	R	4	2/2	1	1
PF 83899	10	TMR	R	0	5	20	0	-	1	S	3	4/3	1	3
PF 839204	40	10S	10RMRTS	0	5	30	40S	-	0	R	4	2/2	2	1
RH 18	40	60S	10R-S	0	90	50	60S	T	1	MS	4	2/2	2	4
RH 54	30	20S	15R-S-TMR	0	90	20	80S	5	1	MS	4	3/3	2	3
CNT 8	30	50S	TMS-20S	5	40	-	50S	-	3	S	4	3/2	2	2
CEP 11	30	10S	TS	0	5	-	80S	T	0	MS	4	2/2	2	1
Minuano 82	50	50S	5R-S	T	40	-	80S	10	2	S	4	2/2	2	1

Obs.: As observações foram efetuadas pela equipe técnica responsável pela execução do experimento no referido local.

¹ A observação foi efetuada pela pesquisadora Amarilis L. Barcellos

² A observação foi efetuada pela pesquisadora Walesca I. Linhares.

Tabela 10. Resultados gerais expressos em percentagem, por ano de teste e média das cultivares do Ensaio Sul-Brasileiro de Trigo Precoce, do RS

Cultivar	Ano	Ensaio	Regiões tritícolas												Média geral	
			I z n	II z n	III z n	IV z n	V z n	VI z n	VII z n	VIII z n	IX z n					
A) Cultivares com possibilidade de lançamento em 1988																
CEP 82151	85	ERA	86	1	99	1	139	3	124	2	137	1	67	1	-	109 2
	86	ESB	-	-	121	2	118	4	99	5	116	2	109	2	-	110 19
	87	ESB	101	1	99	2	111	4	96	7	125	2	115	2	68	102 22
	\bar{x}		94	2	108	5	121	11	101	14	123	5	103	5	68	106 53
CEP 8386	85	ERA	84	1	107	1	120	3	110	2	151	1	63	1	-	104 12
	86	ESB	-	-	115	2	118	4	96	5	114	2	121	2	-	111 19
	87	ESB	118	1	96	2	106	4	94	7	104	2	128	2	93	101 22
	\bar{x}		101	2	105	5	114	11	98	14	117	5	112	5	93	105 53
CEP 83116	85	ERB	90	1	105	1	140	3	135	2	125	1	81	1	-	110 13
	86	ESB	-	-	119	2	120	4	93	5	129	2	123	2	-	110 19
	87	ESB	100	1	89	2	107	4	92	7	113	2	123	2	99	100 22
	\bar{x}		95	2	104	5	121	11	98	14	122	5	115	5	99	106 54
CEP 83117	85	ERB	97	1	105	1	145	3	135	2	142	1	93	1	-	115 13
	86	ESB	-	-	115	2	125	4	93	5	129	2	130	2	-	115 19
	87	ESB	110	1	99	2	111	4	103	7	129	2	137	2	101	108 22
	\bar{x}		104	2	107	5	125	11	104	14	132	5	125	5	101	112 74
PF 82345	85	ERB	92	1	111	1	133	3	118	2	151	1	98	1	-	111 13
	86	ESB	-	-	118	2	114	4	96	5	114	2	128	2	-	111 19
	87	ESB	115	1	88	2	112	4	106	7	118	2	130	2	103	119 22
	\bar{x}		104	2	105	5	118	11	104	14	125	5	103	1	123	110 54
RH 18	83	ERB	110	1	97	1	96	3	128	2	110	1	-	-	69	101 11
	84	ESB	132	1	106	2	78	4	96	3	67	2	94	1	-	95 14
	85	ESB	97	1	116	2	99	4	106	4	93	2	122	2	-	104 18
	86	ESB	-	-	102	2	114	4	95	5	88	2	118	2	-	104 20
	87	ESB	96	1	83	2	96	4	92	7	111	2	96	2	92	89 22
	\bar{x}		109	4	101	9	97	19	99	21	92	9	109	7	92	89 6 84
B) Cultivares com possibilidade de promoção para 2º ano de ESB																
CEP 83141	86	ERA	-	-	100	1	112	3	101	1	117	1	102	1	-	119 2
	87	ESB	110	1	96	2	107	4	106	7	99	2	85	2	84	102 22
	\bar{x}		110	1	97	3	109	7	105	8	105	3	91	3	84	103 33
CEP 845	86	ERA	-	-	116	1	135	3	101	1	146	1	124	1	-	106 2
	87	ESB	104	1	101	2	99	4	96	7	103	2	120	2	97	107 22
	\bar{x}		104	1	106	3	114	7	97	8	117	3	121	3	97	126 32
CEP 8415	86	ERB	-	-	112	1	123	3	87	1	115	1	101	1	-	112 2
	87	ESB	107	1	105	2	106	4	97	7	98	2	131	2	107	111 22
	\bar{x}		107	1	107	3	113	7	96	8	104	3	121	3	107	111 32
CEP 8435	86	ERB	-	-	114	1	119	3	94	1	104	1	122	1	-	98 2
	87	ESB	103	1	87	2	101	4	82	7	108	2	111	2	93	83 22
	\bar{x}		103	1	96	3	109	7	84	8	107	3	115	3	93	91 22
PF 83144	86	ERA	-	-	100	1	137	3	105	1	89	1	108	1	-	118 11
	87	ESB	110	1	103	2	109	4	107	7	123	2	106	2	117	109 22
	\bar{x}		110	1	102	3	121	7	107	8	112	3	107	3	117	112 33
PF 83148	86	ERA	-	-	88	1	131	3	102	1	92	1	96	1	-	124 2
	87	ESB	108	1	99	2	106	4	97	7	116	2	88	2	89	107 22
	\bar{x}		108	1	95	3	117	7	98	8	88	3	91	3	107	99 22
PF 83899	86	ERB	-	-	101	1	109	3	97	1	127	1	97	1	-	118 2
	87	ESB	100	1	96	2	107	4	90	7	122	2	114	2	98	100 22
	\bar{x}		100	1	98	3	108	7	91	8	124	3	108	3	108	100 33
PF 839204	86	ERB	-	-	119	1	129	3	117	1	148	1	132	1	-	113 2
	87	ESB	111	1	116	2	117	4	97	7	104	2	108	2	102	111 22
	\bar{x}		111	1	117	3	122	7	100	8	119	3	116	3	105	111 33

¹ ERA = Ensaio Regional de Linhagens de Trigo Precoce A;

ERB = Ensaio Regional de Linhagens de Trigo Precoce B;

ESB = Ensaio Sul-Brasileiro de Trigo.